



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2022

Tp. Período Anual

Curso PEDAGOGIA (580)

Disciplina 3413 - ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCACAO INFANTIL

Carga Horária: 102

Turma PEN-C

PLANO DE ENSINO

EMENTA

A práxis do estágio supervisionado e a formação da pedagoga da Educação Infantil. Observação participativa na gestão e na docência de processos educativos e práticas pedagógicas em instituições de Educação Infantil. Experiências e práticas pedagógicas na Educação Infantil. Práticas de planejamento, intervenção e avaliação nos campos de estágio.

I. Objetivos

OBJETIVOS:

- Articular os fundamentos teórico-metodológicos à prática pedagógica em Educação Infantil;
- Apropriar-se dos conceitos que caracterizam o estágio supervisionado em Educação Infantil – aspectos conceituais e legais;
- Analisar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, articulando da observação aos fundamentos;
- Planejar práticas pedagógicas na Educação Infantil;
- Oportunizar à comunidade escolar da Educação Infantil momentos de troca de experiências e vivências por meio de atividades de curricularização da extensão;
- Sistematizar e socializar a vivência do estágio supervisionado e das atividades de curricularização da extensão

II. Programa

UNIDADE I - Regulamento do estágio supervisionado

- Leitura e discussão do Regulamento do estágio supervisionado dos cursos da Universidade Estadual do Centro-Oeste;
- Regulamento do estágio curricular supervisionado obrigatório e estágio não obrigatório do Curso Pedagogia da UNICENTRO;
- Termo de compromisso do estágio supervisionado.

UNIDADE II: Atividades do estágio supervisionado: organizando a observação

- Conceitos teórico-metodológicos: observação, registro, documentação, projetos e avaliação na educação infantil.
- Organização da observação (roteiro que inclui: análise de documentos do Centro de Educação Infantil; entrevista com a direção e a coordenação pedagógica; observação em sala de aula, do berçário ao maternal, no CMEI e na pré escola, que na maioria dos municípios se encontra na escola - EF; análise da infraestrutura do CMEI);

UNIDADE III: Atividades do estágio supervisionado: planejando a regência de turma

Conceitos teórico-metodológicos: planejamento, projeto, planos de aula de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC/Educação Infantil e Referencial Curricular do Paraná;

Organização das práticas de regência de turma;

Relatório final de estágio: sistematização.

UNIDADE IV: Atividades do estágio supervisionado: regência de turma, sistematização do relatório final e seminário de socialização das experiências

Regência de turma: orientação, acompanhamento e supervisão;

Produção escrita e entrega do relatório final de estágio;

Socialização das experiências do estágio supervisionado em forma de seminário.

UNIDADE V: Atividades do estágio supervisionado: práticas de curricularização da extensão

Relação entre a comunidade e a universidade no contexto das práticas de curricularização da extensão;

Proposição de práticas de curricularização da extensão para a comunidade escolar, no âmbito da Educação Infantil.

III. Metodologia de Ensino

Para as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado são previstos os seguintes aspectos metodológicos: aulas expositivas e dialogadas, leituras dirigidas com registros, seminários de estudo, atividades de planejamento individuais e em duplas, produção escrita;

Para a curricularização da extensão, são previstas atividades de natureza prática, como oficinas, reuniões pedagógicas, grupo de estudo, seminário integrador, cine-fórum, entre outras atividades, totalizando 22 horas;

Para a realização do Estágio Supervisionado, são previstos os seguintes aspectos metodológicos: orientação para o projeto de estágio, acompanhamento dos alunos em campo de estágio, produção escrita do relatório de estágio e cumprimento de 90 horas de estágio em instituição de Educação Infantil, conforme quadro abaixo.

Carga horária de atividades de estágio prevista para atuação na Educação Infantil

30h – planejamento

40h – observação participativa: observação, intervenção inicial e entrevistas

20h regência (prática de ensino)

Total: 90 horas

IV. Formas de Avaliação

A avaliação é uma prática que deve alimentar e orientar a intervenção pedagógica. Trata-se de um componente do ensino que tem por



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2022

Tp. Período Anual

Curso PEDAGOGIA (580)

Disciplina 3413 - ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCACAO INFANTIL

Carga Horária: 102

Turma PEN-C

PLANO DE ENSINO

finalidade investigar ou diagnosticar a aprendizagem do acadêmico ou acadêmica num processo contínuo, permitindo a observação sistemática e permanente do processo ensino- aprendizagem, considerando os saberes e a cultura de cada um, respeitados como ponto de partida real do processo pedagógico. Nesse sentido, a avaliação estabelece-se numa perspectiva, marcada pela autonomia do educando e compreensão de sua singularidade.

Além disso, também devem ser levados em conta as especificidades das temáticas abordadas. Para tanto, destaca-se instrumentos e critérios que poderão ser utilizados, nessa disciplina, e são evidenciados abaixo:

a) Para a disciplina de estágio

Instrumentos

Crítérios

Presença e participação nas aulas

A assiduidade nas aulas, nas orientações de estágio e nas atividades de observação e regência;

Frequência de no mínimo 75

Participação nas discussões por meio de relatos, análises teórico-metodológicas e outras.

Esquemas, sínteses, fichamentos e trabalhos em grupos

Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise e síntese.

Seminário

Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise e síntese.

Uso e organização do tempo. Postura e oralidade. Planejamento da apresentação.

Relatório final

Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise e síntese. Escrita clara e objetiva deste gênero. Uso adequado da língua padrão. Descrição, exemplificação e sintetização das experiências.

Curricularização da extensão

Frequência de 100

Participação no planejamento e execução das atividades de natureza prática.

Para o estágio supervisionado

Instrumentos

Crítérios

Relatórios das observações

Conhecer o funcionamento da instituição, análise documental, entrevistas e contexto da escola

Planejamento/participação nas orientações em sala de aula

Elaboração, criatividade, relação do contexto com as práticas selecionadas, metodologia e recursos didáticos.

Regência de turma

A capacidade de criatividade e criticidade na elaboração dos planos de regência e na confecção dos materiais pedagógicos que serão utilizados.

Organização da aula durante a regência (o que propôs, o que elaborou, o que utilizou); organização do tempo, espaço e o trabalho em grupo; pontualidade; replanejamento.

Relatório de regência de turma

Texto de apresentação; considerações sobre a intervenção; considerações finais.

Trabalho final

Organização do relatório das fichas, pontualidade.

Destaca-se que a verificação do rendimento escolar, nessa instituição de ensino superior, segundo a Resolução nº

101/2010-COU/UNICENTRO, atualizada pela Resolução n. 1/2022-COU/UNICENTRO, compreende a participação do aluno de forma presencial, junto à aferição da sua respectiva frequência às aulas. É importante evidenciar, ainda, que o presente Plano de Ensino refere-se a uma disciplina com carga horária distribuída num período anual, sendo oportunizado mais de dois instrumentos de avaliação por semestre.

A recuperação dos estudos e rendimento, compreendida na construção do conhecimento, será concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos de forma individualizada, organizada com roteiro de estudos. Será possível, desse modo, organizar duas ou mais etapas avaliativas (aplicação de instrumentos) num mesmo processo de recuperação de conhecimentos proposto no Programa, se a apropriação do acadêmico ou da acadêmica necessitar. Não é adequado, a partir do exposto, delimitar conhecimentos e instrumentos, sem esse diálogo com quem aprende, mas, sim, garantir que esse processo acontecerá, segundo as suas potencialidades e dificuldades.

V. Bibliografia

Básica

a) BÁSICA

ANGOTTI, M. (org.). Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª Ed.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

LIMA, E. S. A criança pequena e suas linguagens. Coleção Criança Pequena. São Paulo: Editora Sobraquinho, 2003.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	PEDAGOGIA (580)	
Disciplina	3413 - ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCACAO INFANTIL	Carga Horária: 102
Turma	PEN-C	

PLANO DE ENSINO

LOBATO, V. O. dos S.; ALVES, M.C.S. de O. FRATARI, M.H.D. Pedagogia de Projetos: uma experiência na educação infantil. In: Revista Olhares e Trilhas, ano 11, n.11, p. 97-105, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil: saberes e fazeres na formação de professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.

OSTETTO, L. E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas/SP: Papirus, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade a criança em foco. Campinas: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010.

SEREDIUK, E. F. SOUZA, A.A.B. de. A pedagogia de projetos como possibilidade de trabalho: um relato de experiência de professoras de educação infantil. Anuário da Produção Acadêmica Docente. V. 12, n. 2, 2008.

SILVA, Kamila O; LIRA, Aliandra Cristina. Estágio supervisionado na educação infantil do Curso de Pedagogia da UNICENTRO: desafios, expectativas e contribuições para a formação de professores. Guarapuava, 2013.

Complementar

b) COMPLEMENTAR:

AGOSTINHO, Kátia Adair. O espaço da creche: que lugar é este? Florianópolis, 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

ANGOTTI, M. (Org.). Educação Infantil: para que, para quem e por quê? 3 ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Fragmentos sobre a rotinização da infância. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 94-113, jan./jun. 2000. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/48685-197593-1-PB.pdf. Acesso em: 27 de abril de 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas Escolares, Culturas de Infância e Culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/873/87313704020/>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

BATISTA, Rosa. A rotina do dia a dia da creche: entre o proposto e o vivido. 1998. 188 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Infância e maquinarias. 2001. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CORSINO, Patrícia. Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2012.

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.

DOMINICO, Eliane. Educação Infantil, práticas e relações estabelecidas: uma análise foucaultiana. Orientadora: Aliandra Cristina Mesomo Lira. 2018. 116 f. Orientadora: Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, 2018.

DORNELLES, Leni Vieira. Infância que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2005.

DORNELLES, Leni Vieira; BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Educação e Infância na era da informação. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FELIPE, J.; GUIZZO, B. S. Entre batons, esmaltes e fantasias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. In: MEYER, D. E; SOARES, R. de F. R. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

FREITAS, Francine; SCHNEIDER, Mariângela Costa; LORENZON, Mateus; SILVA, Jacqueline Silva da. O espaço da escola de educação infantil como favorecedor do protagonismo infantil. Diversa Prática, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 42-64, 2º semestre 2015. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/33557-136199-1-SM 20(2).pdf. Acesso em: 14 fev. 2018.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche pública na cidade de Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado. 2008. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

KORCZAK, J. Quando eu voltar a ser criança. São Paulo: Summus, 1981.

KRAMER, Sonia. Subsídios para uma política de formação do profissional da educação infantil: uma síntese. Brasília, DF: MEC,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	PEDAGOGIA (580)	
Disciplina	3413 - ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCACAO INFANTIL	Carga Horária: 102
Turma	PEN-C	

PLANO DE ENSINO

1995.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.59-104.
MARTINS FILHO, Altino José. Culturas da Infância: traços e retratos que diferenciam. IN: _____. Criança pede respeito. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 13- 26.
MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lorival José. Educação Infantil: especificidade da docência. Florianópolis: UDESC, 2013.
MARTINS FILHO, Altino José. DELGADO, Ana Cristina Coll. A construção da docência com bebês e as crianças bem pequenas em creches. In: MARTINS FILHO, Altino José. Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 9- 22.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2008.

REDIN, Marita Martins. et al. (org). Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

ROCHA, Eloisa Acires Candau; OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio na formação universitária de professores de educação infantil. In: SEARA, Izabel Christine; DIAS, Maria de Fátima Sabino; OSTETTO, Luciana Esmeralda; CASSIANI, Suzani. Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, p. 103 – 116.

SCHMITT, A.; BERNER, F.F.C.; RAUSCH, R.B. Registro do planejamento na Educação Infantil. UNIrevista, v. 1, n. 2, p. 10 -16, 2006.

WESCHENFELDER, N. V. Afinal, qual o gênero da educação infantil? In: OLIVEIRA, V. F. Imagens de professor: significação do trabalho docente. Ijuí: Editora UNIJUI, 2000

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEPED/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 10/2022
Data: 09/06/2022